

MENSAGEM

O vertiginoso avanço da tecnologia da informação revolucionou o combate moderno, promoveu a evolução das técnicas, dos equipamentos e, principalmente, dos sistemas utilizados pelos Exércitos para comandar e controlar as operações militares.

Nesse contexto, a doutrina do Exército Brasileiro evolui e incorpora conceitos próprios dos conflitos contemporâneos, como espaço de batalha não linear e multidimensional, operações em ambiente multinacional, conjunto e/ou interagências, integradas, sincronizadas, simultâneas ou sucessivas no amplo espectro.

Essa nova realidade dos conflitos armados exige que o ambiente no teatro de operações seja caracterizado por extensa rede de sensores e de fluxo de dados seguros, centrada no comandante, permitindo-lhe obter a consciência situacional, exercer o comando e controle (C²) das operações com oportunidade e obter a iniciativa das ações em curso.

Tal capacidade é proporcionada pelas atividades, tarefas e sistemas da função de combate C², responsável pela integração das demais funções de combate: Movimento e Manobra, Inteligência, Fogos, Logística e Proteção.

Ciente dessa realidade e de suas necessidades para aumentar a eficiência, eficácia e efetividade da função de combate C², o Exército Brasileiro, no bojo do seu Processo de Transformação, implementou ou implementa diversas ações, como as mencionadas a seguir.

Ativação do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (CComGEx), que tem por missão atuar em proveito da Força Terrestre (FTer), por intermédio dos vetores Comunicações e Guerra Eletrônica, pelo desempenho de atividades nas vertentes operacional, ensino e logística, bem como gerenciar a Inteligência do Sinal.

Criação da Companhia de Comando e

Controle para apoiar a instalação e manutenção dos sistemas de comunicações da Força Terrestre Componente, em operações conjuntas, operar sistemas de comunicações por satélite do Ministério da Defesa, além de dar suporte ao desenvolvimento de projetos de C² de interesse do Exército e realizar a experimentação de novos sistemas e equipamentos.

Transformação da 1^a Companhia de Guerra Eletrônica em 1^o Batalhão de Guerra Eletrônica, subordinado ao CComGEx e vinculado ao COTER para fins de preparo e emprego, cabendo-lhe participar de operações militares em todo o território nacional, desenvolver doutrina e manter a operacionalidade da Guerra Eletrônica na FTer.

Transformação da 1^a Companhia de Comunicações de Selva em 1^o Batalhão de Comunicações de Selva.

Criação do 9^o Batalhão de Comunicações e Guerra Eletrônica, em Campo Grande - MS, subordinado ao Comando Militar do Oeste.

Criação do 7^o Pelotão de Comunicações, em Natal - RN, subordinado à 7^a Brigada de Infantaria Motorizada.

Aquisição, pelo CComGEx, de uma família de equipamentos de comunicações com modernas tecnologias de transmissão e segurança para mobilizar todos os escalões da FTer, do grupo de combate à grande unidade, conferindo ao Exército padronização e melhores preços.

Paralelamente às aquisições, foram celebrados contratos de manutenção, com tempo de garantia de três anos, que demandarão montagem de oficinas no Brasil para suporte pós-garantia e realização de cursos de manutenção desses meios na Escola de Comunicações.

Implantação do Projeto Estratégico SISFRON, que permitirá crescimento exponencial na capacidade de dissuasão da Força, possibilitando estabelecer um sistema de monitoramento

contínuo de áreas de interesse do território nacional, particularmente na faixa de fronteira, tendo por base uma avançada infraestrutura de comunicações, apoiada na segurança da informação, com ênfase na defesa cibernética.

Implantação do Projeto Estratégico Defesa Cibernética, que propiciará ao Exército, às demais Forças e à própria Nação a capacidade de se comunicar em rede com mais segurança, já tendo como produtos o Centro de Defesa Cibernética e o Simulador de Operações Cibernéticas, este último desenvolvido em conjunto com a empresa brasileira DECATRON.

Implantação de modernos centros de C² nos Comandos Militares de Área para apoiar as operações por eles conduzidas.

Criação de novos cursos nas áreas de comunicações, guerra eletrônica e cibernética, conduzidos pela Escola de Comunicações e pelo Centro de Instrução de Guerra Eletrônica.

Inserção nos currículos das escolas da disciplina Tecnologia da Informação e Comunicações.

Realização de exercícios nos estabelecimentos de ensino de formação e aperfeiçoamento, contemplando o desdobramento de sistemas de C² em diversos ambientes operacionais.

Como pode ser observado, o Processo de Transformação do Exército, em proveito da função de combate C², desenvolve-se de acordo com as orientações oriundas do Estado-Maior do Exército e com a ativa participação dos órgãos envolvidos na sua execução.

Esta edição contém diversos assuntos relacionados à atividade de C² e outros de igual importância para a evolução da doutrina militar terrestre.

Boa leitura!



General de Exército UELITON JOSÉ MONTEZANO VAZ
Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército

